

KELLY CRISTINA PINTO MARTINS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA :
DESVINCULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1997

KELLY CRISTINA PINTO MARTINS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA :
DESVINCULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física , Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Professora orientadora: Vera Luíza Moro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, irmãos e amigos o carinho dedicado durante este período em que eu me dedicava aos estudos, especialmente à minha avó e mãe queridas, que durante estes quatro anos foram grandes colaboradoras .

As grandes amigas que fiz neste período, Luciane, Luciana e Josiane companheiras nos momentos especialmente mais difíceis de todo processo de formação, enfim a minha orientadora Vera Luíza Moro que através de seu apoio ajudou a construir este trabalho sempre prestes a dissipar as inquietações surgidas no decorrer do mesmo.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a uma pessoa especial, que acompanhou e foi fundamental neste processo de formação . Alguém que além de grande incentivador foi também um grande companheiro .

A você Marcos Aurélio Leal Nunes , todo o meu carinho.

SUMÁRIO

SUMÁRIO	v
RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	01
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA.....	02
1.3 OBJETIVOS.....	03
2 REVISÃO DE LITERATURA	04
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DO SÉCULO XIX NO BRASIL E NA EUROPA.....	04
2.2 TENTATIVAS DE CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	07
2.3 O CURRÍCULO MÍNIMO DOS CURSOS SUPERIORES EM EDUCAÇÃO FÍSICA- PEDAGÓGICA.....	12
2.4 DESARTICULAÇÃO TEORIA X PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	15
3 METODOLOGIA	19
4 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

RESUMO

O presente trabalho pretende por meio de estudos bibliográficos, resgatar historicamente aspectos relevantes da formação do professor de Educação Física no Brasil. Trata-se de analisar o contexto em que surgiram as primeiras escolas de formação de professores de Educação Física, suas propostas de currículo, identificando as possíveis relações com a desvinculação teórico prática observada nos dias de hoje na formação de professores de Educação Física. Apresenta-se a visão de alguns autores sobre a produção de conhecimento no âmbito educacional desta disciplina identificando os principais aspectos responsáveis pela problemática da desvinculação de teoria e prática nos cursos de licenciatura, especificamente no curso de Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

A formação de professores de Educação Física deixa a desejar no que se refere a produção de conhecimento condizente com a realidade em que o profissional de licenciatura irá atuar. Recebendo uma formação onde os conteúdos específicos da Educação Física (disciplinas como: lutas, dança, os esportes em geral) , estão desvinculados da realidade escolar e dos problemas mais amplos enfrentados no contexto educacional e não por um projeto político pedagógico que atenda as diferentes condições, necessidades e expectativas.

Em contrapartida nas disciplinas chamadas pedagógicas (didática, prática de ensino, metodologia e outras), procura-se articular projetos político pedagógicos, visão de homem que se quer formar, alternativas metodológicas , e ainda questões relacionadas a Educação Física como projeto educacional de transformação, a partir do entendimento e compreensão do tipo de sociedade em que se está inserido.

Estes dois pólos de atuação parecem não se atrair, entretanto, um é complemento do outro. O professor de Educação Física , necessita do conhecimento específico e político pedagógico da área para junto dos seus alunos

transmitir estes conhecimentos e reconstruí-los de acordo com a realidade em que está inserido.

O grande desafio na formação de professores de Educação Física, é a superação da dissociabilidade de teoria e prática e a articulação dos conteúdos específicos com um projeto político pedagógico atrelado a competência técnica.

Percebe-se que a formação de professores de Educação Física é baseada conteúdos clássicos dos currículos escolares (dança, jogos, ginástica, esporte) e se dá de forma indistinta das diferentes realidades, (escola pública ou particular) podendo ser diferenciada pela criatividade, no caso das escolas mais carentes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Existem inúmeras discussões a respeito da Educação Física escolar e conseqüentemente, abordando o assunto formação de professores de Educação Física. Neste trabalho será retratado o assunto sob o recorte da teoria versus prática no processo de formação profissional.

Esta discussão se faz necessária devido a preocupação crescente em legitimar a disciplina de Educação Física no contexto escolar, onde se encontra numa posição muito frágil nos vários graus de ensino em que se insere, sendo ameaçada por projetos de lei a reduzir ainda mais seu campo de atuação nas escolas ou até mesmo ser extinguida desta instituição (como disciplina obrigatória).

Acredita-se que a Educação Física é uma disciplina, que no contexto escolar tem suma importância na formação do indivíduo . Através de elementos da cultura corporal tem possibilidade de trabalhar a expressão humana ,bem como, seus determinantes históricos e sociais. Aproximando o indivíduo do conhecimento do seu próprio corpo, de suas possibilidades e limitações e das construções coletivas em que este pode se inserir ajudando a construir novas práticas corporais de acordo com a realidade em que se encontra.

Para que esta intervenção seja possível, é necessário estabelecer a indissociabilidade entre teoria e prática, ou seja, a produção de conhecimento deve ser coerente com a realidade concreta que o professor irá encontrar.

1.3 OBJETIVOS

Identificar aspectos importantes que determinam a dissociabilidade da teoria e prática nos cursos de licenciatura.

Compreender através da análise histórica processo de formação de professores de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A educação física no contexto do século XIX no Brasil e na Europa.

Este capítulo tem por objetivo contextualizar o surgimento da educação Física no Brasil, com o intuito de verificar como se deu o processo de formação dos primeiros professores desta disciplina para atuação dentro da instituição escola. Acredita-se que a partir deste processo de retomada histórica, seja possível compreender melhor muitas das implicações teórico práticas que embasam hoje a formação dos professores de Educação Física.

Este estudo parte das transformações ocorridas na Europa do século XIX, quando a burguesia em ascensão organiza uma nova ordem econômica, política e social. As questões sociais passam a ser tratadas segundo as descobertas científicas, com orientação do positivismo, cujo pensamento se caracterizava por uma compreensão naturalizada dos fatos sociais. Como decorrência desta forma de pensamento, o homem passa a ser explicado biologicamente, individualmente, segundo suas aptidões naturais, não cabendo portanto o questionamento da posição por ele ocupada na sociedade.

SOARES (1990, p. 26) evidencia os motivos desta concepção naturalizada quando explica que “se colocava como necessária, na medida em que

a nova sociedade se apresentava de modo cada vez mais contraditório. Nunca se viu tanta riqueza acumulada e nunca as populações estiveram sujeitas a uma miséria tão generalizada e absolutamente desprovida de qualquer defesa do ponto de vista social.” Era urgente convencer a população de que esta situação degradante era ‘natural’.

A miséria e as doenças se alastravam de tal maneira que começaram a preocupar, uma vez que a população conscientiza-se de sua situação, ameaçando a burguesia no poder. Algumas providências foram tomadas para manter o sistema, sendo reorganizados os espaços de vida através da higiene e hábitos morais nas famílias e na escola, aperfeiçoando assim o sistema urbano através da moralização sanitária. Entretanto, a atribuição sobre a saúde e as condições de vida da população isentavam o estado de qualquer responsabilidade, sendo a decadência e a degradação moral da classe operária atribuída a ela mesma e a resistência que tinha aos novos hábitos devido a sua ignorância e insensatez. Dentro desta sociedade naturalizada e biologicizada a Educação Física foi tomada como educação do físico associada à saúde do corpo social, vindo contribuir para a redefinição dos hábitos da família. SOARES (1990, p. 64).

Entre os séculos XVIII e XIX a Educação Física recebeu a influência de pensadores como: Rosseau, Basedow, Pestalozzi, Condorcet e Lepelletier. Importada do mundo europeu, a Educação Física em sua vertente higienista veio condicionar de modo decisivo a educação escolar e a sociedade brasileira.

Desta forma no Brasil, no período entre 1850 e 1930 será condicionada pelos princípios de duas instituições: a médica e a militar, como veremos a seguir.

Tendo suas origens marcadas pela influência das instituições militares, contaminadas pelos princípios positivistas e uma das que chamou para si a responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, quesito básico à obtenção do almejado progresso. A Educação Física no Brasil, desde o século XIX, foi entendida como elemento de extrema importância para o forjar daquele indivíduo 'forte', 'saudável', indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país que, saindo de sua condição de colônia portuguesa, no início da segunda década daquele século, buscava construir seu próprio modo de vida. Contudo, esse entendimento, que levou por associar Educação Física a Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente aos militares. A eles, nessa compreensão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social de índole higienista, imbuíram-se da tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social. Ao assim procederem, ao tempo em que denunciavam os malefícios da estrutura familiar do período colonial, auto proclamavam-se a mais competente das categorias profissionais para redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da 'nova' família brasileira. CASTELLANI FILHO (1988, p. 38).

A influência dos médicos na prática educacional brasileira foi marcante, acentuando-se ao longo do século XIX e determinante nas primeiras décadas do século XX. Os médicos e pedagogos colocavam como de suma importância os exercícios ao ar livre, sendo indispensáveis à vida escolar, salientando os cuidados com a dosagem aos exercícios físicos que deveriam ser prescritos pelo médico, uma vez que este tinham os conhecimentos específicos da constituição da criança. Os professores teriam como tutor um médico, que vistoriaria a Educação Física na escola, sendo que até mesmo a promoção funcional dos professores estava vinculada às condições de higiene da classe e aos cuidados que estes dispensavam com a Educação Física e a saúde das crianças.

Fernando de Azevedo, na mesma época dedica uma obra defendendo os benefícios da Educação Física para a sociedade e particularmente para a instituição escolar. Estabelecendo uma relação direta da Educação Física com a medicina. Para tanto utiliza-se das palavras do médico francês Philippe Tissie, que acreditava que o professor de Educação Física não deveria ser apenas pedagogo, mas possuidor de um conhecimento abrangente que incluísse noções seguras de higiene, e anátomo fisiológicas, porque Educação Física é higiene e higiene é saúde .

2.2 Tentativas de criação das primeiras escolas de Educação Física no Brasil.

A importância destinada á Educação Física, determinou sua presença obrigatória na instituição escolar, desde 1851, quando surgiram as primeiras legislações a respeito da obrigatoriedade desta nas escolas , sem contudo , existir um profissional com formação pedagógica para ministrá-la.

Apesar da urgência na formação de profissionais qualificados, esta situação arrastou-se por longo tempo, entre projetos e tentativas de aprovação para criação de uma escola especializada na formação de professores de Educação Física.

Segundo CASTELLANI FILHO (1988,p.48) uma primeira tentativa seria feita por Rui Barbosa, em 1882, através do Projeto n°224 de 12 de setembro que fazia uma proposição de criação de uma sessão especial de ginástica em cada escola normal.

Uma segunda tentativa ,seria feita por Jorge de Moraes, através do projeto de 21 de setembro de 1905, que em síntese propunha a criação de duas escolas de Educação Física , sendo uma de caráter militar e a outra civil. Neste período, surgem vários institutos de cultura física e outras tentativas de criação de escolas, como o Centro Militar de Educação Física em 1922,o qual não chegou a ser instalado . Na mesma linha viriam os cursos da Liga de Esportes da Marinha e do Exército, 1925 e 1933 respectivamente, sem exercer no entanto uma ação significativa.

Através da Reforma Fernando de Azevedo, é regulamentado o decreto 3.281 de 23/01/1928, que diz respeito a formação de professores especializados. Ficou estabelecido através dos artigos deste documento, que enquanto não houvessem professores diplomados seriam contratados instrutores de Educação Física.

A exigência de escolaridade para matrícula era a escola normal, tendo o candidato entre 19 e 30 anos . A duração prevista para o curso era de três anos , sendo as matérias distribuídas da seguinte forma:

1º ANO

- 1) Anatomia e Fisiologia aplicadas ao exercício ;
- 2)Higiene do exercício(condições de local, idade, alimentação, vestiário, instalações e horas)
- 3)Antropometria pedagógica;
- 4)Teoria e prática dos jogos infantis;
- 5)Teoria e prática da ginástica pedagógica;

2º ANO

- 1) Anatomia e Fisiologia aplicadas ao exercício;
- 2) Fisiologia da fadiga;
- 3) Antropometria Pedagógica;
- 4) Teoria e prática dos jogos infantis;
- 5) Teoria e prática da ginástica pedagógica;

3º ANO

- 1) Fisiologia da fadiga;
- 2) Didática (crítica de aulas e organização e manejo de classe);
- 3) História da Educação Física (com exposição e crítica dos sistemas)
- 4) Teoria e prática de ginástica pedagógica;
- 5) Teoria e prática dos desportos;

Uma conclusão possível para a criação destas disciplinas seria, tão somente, dispensar os médicos da função de supervisor uma vez que a organização das matérias não estavam relacionadas com a formação de professores para a escola, sendo a única disciplina vinculada a este propósito descrita como didática (crítica de aulas, organizações e manejo de classe), prevalece então a intenção na formação de instrutores de Educação Física de forma institucionalizada, sem a preocupação necessária aos profissionais que atuam na instituição escolar ,entretanto esta proposta não se consolidou.

No ano de 1929, através do curso provisório de Educação Física é formada a primeira turma de professores , e a partir desta escola , muitas outras passam a se estabelecer no país.

A primeira escola civil de formação de professores de Educação Física foi a Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFD em 1939, que serviria de padrão para todas as outras. Esta escola era parte integrante da Universidade do Brasil, onde neste mesmo ano foi criada a escola de Filosofia -FNFi.

As duas escolas ENEFD e FNFi formariam profissionais para atuar no ensino secundário, entretanto somente a escola de filosofia possuía o curso de didática que habilitava a licenciatura, sendo a finalidade da escola de Educação Física “formar técnicos em Educação Física e Desportos”. (Brasil, Decreto Lei nº1212 de 17 de abril de 1939).É

interessante relacionar as disciplinas constantes do curso:

- 1) Anatomia e fisiologia humana e higiene aplicada.
- 2) Cinesiologia.
- 3)Fisiologia aplicada.
- 4) Fisioterapia.
- 5) Metabologia
- 6) Biometria
- 7)Psicologia aplicada
- 8) Traumatologia desportiva e socorros de urgência.

- 9) Metodologia da Educação Física e do treinamento desportivo.
- 10) História e organização da Educação Física e dos desportos.
- 11) Ginástica Rítmica.
- 12) Educação Física geral. (1º cadeira).
- 13) Educação Física Geral (2º cadeira).
- 14) Desportos aquáticos.
- 15) Desportos Terrestres individuais.
- 16) Desportos terrestres coletivos.
- 17) Desportos de ataque e defesa.

A única disciplina relacionada a formação de professores é a cadeira de Metodologia da Educação Física e treinamento esportivo.

Segundo FARIA JUNIOR (s/d, p. 17), esta diferença entre os cursos para formação de professores tem explicações no Estado Novo, onde a Educação Física não teria as mesmas funções das demais disciplinas nas escolas secundárias.

A escola de Educação Física foi criada por militares do Estado Novo com visão tecnicista e dirigida por estes desde sua criação até 1946. Enquanto os outros cursos se dedicavam a aprofundar questões para formação do professor, os militares responsáveis pelo curso de Educação Física se preocupavam em atender os preceitos para o fortalecimento do Estado e da raça brasileira, preparando os futuros professores não somente para o ensino secundário mas também aos ideais citados.

Não bastassem as diferenças de qualificação profissional do professor de Educação Física em relação aos demais professores, ainda existia menor exigência

para o ingresso em relação a escolaridade. Para ingressar na ENEFD era necessário o curso secundário fundamental, enquanto que para a FNFI era exigido o secundário complementar, ressaltando-se ainda que o curso de Educação Física durava apenas dois anos, sendo alterado para três somente em 1945.

O ingresso na ENEFD foi alterado em 1953, sendo exigido o 2º ciclo do ensino médio e exame vestibular. Por força de lei de equivalência, entretanto, esta alteração somente foi concretizada com o parecer 118/58 do CNE, por esforço do movimento estudantil, este atraso se deu devido a suspensão da lei por dois anos a pedido de uma das escolas de Educação Física para beneficiar os candidatos com 1º ciclo do curso secundário.

Embora com formação distinta dos outros profissionais da Educação, a escola Nacional de Educação Física inicia o processo de sistematização da formação profissional em Educação Física.

2.3 Currículo mínimo dos cursos superiores em Educação Física- Formação pedagógica

A formação do professor de Educação Física permaneceu inalterada até o início da década de 60, onde o processo de formação de professores sofreu modificações devido ao sancionamento da Lei 4024/61. Através do artigo 70 desta lei, foi imposto o currículo mínimo, visto como necessário à uma adequada formação cultural e profissional, entretanto no que se referia a formação dos professores de Educação Física, não trouxe alterações significativas.

Em 1962, foi aprovado o Parecer n°292/62, que estabeleceu as matérias pedagógicas dos currículos mínimos relativos aos cursos de licenciaturas, sendo elas: Psicologia da Educação (adolescência, Aprendizagem), Didática, Elementos de Administração Escolar e a Prática de Ensino sob a forma de estágio supervisionado. Seguido a este parecer o CFE- Conselho Federal de Educação, aprovou o parecer 298/62, fixando o currículo mínimo dos cursos superiores de Educação Física, que constavam da matéria de Pedagogia (que substitui a Metodologia da Educação Física e Desportos) e das matérias pedagógicas aprovadas pelo parecer 292/62. Entretanto as matérias pedagógicas não foram incluídas no currículo da ENEFD, mantendo-se a formação diferenciada licenciado em Educação Física, segundo FARIA JÚNIOR (s/d, p. 21), isto se deu devido a uma consulta ao CFE sobre hipóteses de aplicação dos Pareceres 292 e 298/62.

Somente em 1969, quando o Conselho Federal de Educação emitiu o Parecer n°672/69, que fixava as matérias pedagógicas, é que estas acabaram por ser incluídas pela Resolução n°9/69 do CFE aos cursos de formação de professores de Educação Física. Com sete anos de atraso em relação ao Parecer n°292/62 do CFE e trinta anos ,quando comparado aos outros cursos de licenciaturas.

Em novembro de 1968 a divisão de Educação Física do MEC, convocou as escolas de Educação Física para estudar e propor um novo currículo. Na constituição deste currículo para o curso superior de Educação Física, foram indicadas as matérias conforme critérios citados no Parecer n° 894/69 do CFE que resultou na Resolução n°69/69 a qual fixava os conteúdos mínimos e a duração do curso de Educação Física, a saber:

O Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art.26 da Lei nº5.540, de 28 de novembro de 1968, levando em conta as conclusões do Parecer nº894/69, que se incorpora a esta resolução ,homologado pelo Senhor Ministro da Educação e Cultura,

RESOLVE

Art. 1º- A formação de professores de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos.

Art. 2º- O currículo mínimo será constituído pelas seguintes matérias:

1- Matérias Básicas:

- 1.1- Biologia
- 1.2- Anatomia
- 1.3- Fisiologia
- 1.4- Cinesiologia
- 1.5- Biometria
- 1.6- Higiene

2- Matérias profissionais:

- 2.1- Socorros Urgentes
- 2.2- Ginástica
- 2.3- Rítmica
- 2.4- Natação
- 2.5- Atletismo
- 2.6- Recreação
- 2.7- Matérias pedagógicas de acordo com Parecer nº672/69.

Parágrafo único - A estas matérias serão acrescentadas mais duas escolhidas pelo aluno da lista de desportos oferecida pela escola para integrar o currículo, para a obtenção do título de técnico desportivo.

Art. 3ºO curso terá a duração mínima de 1800 horas -aula, ministradas no mínimo em 3 anos e no máximo em 5 anos.

Art. 4ºAs escolas poderão oferecer apenas o curso de licenciatura em Educação Física ,deixando de incluir os dois desportos exigidos para o título de técnico desportivo. Analogamente o aluno poderá optar somente pelo curso de licenciatura, mesmo quando a escola ofereça a possibilidade da obtenção do título de técnico desportivo. (Brasil, Conselho Federal de Educação .Resolução nº69 de 6 de novembro de 1969).

Todas estas diferenciações na formação do professor de Educação Física em relação aos outros cursos, sem dúvida colaboraram com o estigma que este professor carrega até os dias de hoje. Visto como técnico, instrutor , desvinculado das atividades educativas.

2.4 Desarticulação teoria X prática na formação de professores

As questões que foram retomadas historicamente ,tem o objetivo de situar , levando à compreensão dos motivos da atual situação que se encontram os cursos de licenciatura ,tomando-se como base as experiências vividas nos últimos quatro anos no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, onde percebe-se o problema da dissociabilidade entre a teoria e a prática. Sabe-se , entretanto que este não é um problema particular dos cursos de Educação Física , sendo comum em quase todas as áreas. O processo de formação de professores de Educação Física ,todavia, acentuou estas características como pode-se perceber no decorrer deste trabalho.

Poderia-se pensar que através dos aspectos legais que incluíram as matérias pedagógicas no currículo, através da Resolução n°9/69 do CFE , resolveria-se a questão da aproximação da formação dos professores de Educação Física à dos outros licenciados, porém a complexidade da questão é bem maior, envolvendo aspectos que fogem ao poder da legislação. Referindo-se a Resolução n°9/69, percebe-se a amplitude desta questão. FARIA JUNIOR (s/d, 11), destaca que esta resolução acarretou inúmeros problemas, ressaltando alguns em relação a disciplina Didática, onde os professores intitulados para ministrar as aulas ,na maioria das vezes eram especializados em matérias profissionais e ministravam aulas de Didática. Outra questão ressaltada por FARIA JUNIOR é a carga horária destinada a esta disciplina , sendo o curso com 1800 horas aulas, destinava somente 225 horas para todas as disciplinas pedagógicas(Psicologia da

Educação, Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º grau e Prática de Ensino), sendo comum as escolas destinarem apenas 30 horas aulas para Didática.

As matérias pedagógicas incluídas no currículo para caracterizar a licenciatura, encontraram na estrutura dos cursos , a problemática da articulação curricular, que inclui desde a capacitação de professores e da carga horária a elas destinadas , até a integração destas matérias pedagógicas com as matérias profissionais. “As matérias profissionais se preocupam mais em ensinar aos alunos do curso de Educação Física a praticar (o Andebol, o Basquetebol, o Voleibol, o Futebol, a Natação, etc) do que ‘ensinar a ensinar’. Com isto os docentes só conhecem o modelo ‘ensina como te ensinaram’. FARIA JÚNIOR (s/d, p. 11).

Estas questões curriculares ,nos dias de hoje ainda não foram superadas, a dissociação entre a área pedagógica e a área específica ainda tem revelado a dicotomia teoria e prática na formação do professor. Um exemplo disto é a afirmação de PIRES (1995,142), ressaltando que na “maioria dos cursos de licenciatura , a articulação teoria -prática tem ficado sob a responsabilidade unicamente da Prática de Ensino, através do estágio supervisionado, ” que acontece no final do curso onde os conhecimentos desenvolvidos isoladamente no início do curso se perdem pois não tem relação com a realidade presente, “isto reflete o entendimento de justaposição entre um pólo teórico e outro prático”.

Antes de tratar da relação teoria e prática , especificamente na área da Educação Física ,julga-se importante conceituar estes termos. Apesar de serem amplamente conceituados por diversos autores , destaca-se os seguintes por acreditar serem estas as definições que melhor retratam uma integração resultando à práxis no ensino da Educação Física.

Neste sentido podemos dizer que Teoria são “os conhecimentos crítica e ativamente apropriados e /ou reelaborados, isto é , construídos nas situações de ensino aprendizagem , através da reflexão sobre a prática social . A Prática trata das situações concretas de ensino da Educação Física , observadas /vivificadas pelo aluno, enquanto etapa integrativa do currículo acadêmico, transformada em prática social exercida na realidade do cotidiano escolar. ” MOTRIVIVÊNCIA (1995,p.140).

“Teoria e Prática , constantemente modificam-se e complementam-se e, através da produção teórica e da intervenção prática, vinculam-se à construção do conhecimento articulada ao ‘para quem’ e ‘para que’, situando assim ,este conhecimento num determinado ponto do tempo e do espaço.” MACEDO (1995,p. 148).

A formação de professores de Educação Física é pautada ainda nos aspectos que enfatizam a instrumentalização funcional/prática ,onde o saber teórico tem um valor limitado , ou seja, o professor que atua no ensino escolar da Educação Física “não tem a preocupação em agir pedagogicamente na sua disciplina de acordo com determinada compreensão teórico-conceitual relacionado a temas como: Escola , Educação e Sociedade. Ele apenas repete o receituário prático recebido na sua formação. MOTRIVIVÊNCIA (1995, p.. 47)

Atualmente são muitas as Escolas Superiores de Educação Física no Brasil, porém , sem preparação para formar profissionais competentes. “Seus currículos não se preocupam em fundamentar esta importante área do conhecimento humano, dando-lhe uma base teórica mais sólida. Mais do que nunca se tem reforçado a idéia de ser ela uma disciplina exclusivamente prática , sem

maiores necessidades de reflexões que questionem o valor de suas atividades para a formação integral da mulher e do homem brasileiro.” MEDINA (1996, p. 70).

Sendo assim os estudantes de Educação Física passam pela universidade e quando ao término desta jornada acadêmica vão atuar junto a sociedade, descobrem que os conhecimentos diversos que receberam não se incorporam e integram por conta própria , transformando-os em professores competentes . Isto não se dá justamente porque esta realidade, contextualizada, contraditória não foi levada em consideração no momento da produção do conhecimento.

Desta forma o professor que depois de formado acaba por reproduzir os conhecimentos adquiridos ou a partir deste momento, através do contato mais íntimo com a realidade em que está inserido é que vai recomeçar sua formação , tentando através de pesquisas aproximar os conhecimento da cultura corporal ao seu projeto político pedagógico, “refletindo sobre as ações dos homens na realidade explicando suas determinações. ” COLETIVO DE AUTORES (1992, p.25) , reflexões estas que não fizeram parte de sua formação profissional.

Parece que a hipótese da reprodução é a mais provável após uma formação onde prevalece uma teoria justaposta a prática, principalmente no que se refere as disciplinas esportivas. “Os conteúdos teóricos ministrados nestas, raramente tem uma relação ‘orgânica’ com a prática, geralmente de ordem técnica ,privilegiando a reprodução ,impedindo que os estudantes criem, pensem e transformem sua realidade.” MOTRIVIVÊNCIA (1995, p. 154)

3. METODOLOGIA

Este estudo partiu da preocupação em aproximar os conteúdos vistos no curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Paraná, com a realidade escolar nos diversos graus de ensino, uma vez que através dos estágios de Prática de Ensino, ficou visível que esta integração se encontra deficiente por diversos fatores.

Diante disto, efetuou-se uma análise empírica das relações entre o curso de licenciatura em Educação Física e a realidade escolar. Considerou-se importante nesta pesquisa, rever historicamente as questões relacionadas à formação de professores de Educação Física identificando as implicações deste processo no momento atual.

Após efetuada a análise histórica através de bibliografias procedeu-se da mesma forma quanto as questões relacionadas mais especificamente com os aspectos relacionados a teoria e prática, buscando através dos autores que tratam este tema evidenciar as contribuições para este estudo.

4 CONCLUSÃO

A Educação Física foi incluída no currículo das instituições escolares antes mesmo de existir um professor habilitado para esta disciplina. Com isto, os primeiros professores eram meros instrutores de exercícios e suas ações estavam pautadas única e exclusivamente em aptidão física e higiene, sem que aspectos pedagógicos fossem considerados.

A formação dos primeiros professores de Educação Física não reverte o processo, por outro lado reforça a questão militar, uma vez que os idealizadores e dirigentes da primeira escola, foram militares. Desta forma, a Educação Física foi incluída no currículo escolar com funções diferenciadas das outras disciplinas escolares, sendo seu papel fortalecer o Estado e a raça brasileira.

A formação dos professores de Educação Física, com menor exigência de escolaridade na entrada em relação aos outros cursos e com o currículo diferenciado, colaboram trazendo como reflexo muitas das dificuldades que encontram-se hoje ainda neste curso.

Os aspectos relacionados ao currículo também trazem problemas de origens históricas e que hoje ainda não foram superados tais como a articulação curricular que envolve vários aspectos como: professores capacitados para ministrar as aulas, carga horária, integração das pedagógicas e específicas da Educação Física.

Entende-se a partir destas reflexões que a teoria aplicada na formação de professores de Educação Física e sua desvinculação com a prática da realidade escolar não é problemática exclusiva da Educação Física, porém parece ser acentuada por este tumultuado processo histórico de atraso na formação.

A visão com qual nasce a Educação Física na instituição escolar, de caráter higienista e militarista, apesar da evolução que teve em sua área educacional, ainda prevalece nas visões pautadas justamente nas ciências que deram origem a Educação Física que somente pensava o homem no seu aspectos biológico.

Sem dúvida que a integração teórico - prática terá dificuldades de se integrar dentro de um currículo por si só já desintegrado, fato este observado em muitas licenciaturas, entretanto há de se preocupar, além das questões curriculares, com os conhecimentos produzidos em benefício da sociedade. Aqui parece estar o principal aspecto a ser considerado para a concretização de uma práxis na Educação Física.

Percebe-se que a Educação Física ainda tem um longo caminho a trilhar em direção a práxis pedagógica na formação de professores, a começar pela reestruturação dos currículos fragmentados e no esforço conjunto da comunidade acadêmica em legitimar a Educação Física perante a sociedade. Para tanto produzindo os conhecimentos com base nas necessidades desta sociedade, que não inclui apenas alguns privilegiados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo : Difel, 1980.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre ; Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil : a história que não se conta**. Campinas : Papyrus, 1989.

COSTA, Marisa C . Vorraber. **A dissociação entre teoria e prática na formação do professor: examinando seus significados**. Téc. Educ. Rio de Janeiro. V.17 (83-84) : Jul./ out. 1988.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes. **Perspectivas na formação profissional**. In : Moreira W. (Org). **Educação física e esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas :Papyrus, 1992.

_____. **Indicadores para crítica do processo de formação de professores de educação física na Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. In : **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Londrina, Set. 1981.

MEDINA, João P. S. **A educação física cuida do corpo e ... “mente”**. Campinas : Papyrus, 1983.

MOREIRA, Wagner Wey (org.).**Educação física e esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus , 1992.

REVISTA MOTRIVIVÊNCIA .Santa Catarina: Ijuí, 1995.

SOARES, Carmem Lúcia; et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo : Cortez, 1992.

_____. **O pensamento médico higienista e a educação física no Brasil : 1850 - 1930**. Dissertação de Mestrado. Filosofia da Educação, PUC - SP, 1990.